

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____/_____

Concede Título de Cidadã Campineira a Dayz
Peixoto Fonsêca.

Art. 1º Fica concedido Título de Cidadã Campineira a Dayz Peixoto Fonsêca pelos relevantes serviços prestados ao município de Campinas.

Art. 2º À homenageada será entregue pergaminho contendo um resumo deste Decreto Legislativo.

Art. 3º As despesas decorrentes do cumprimento deste Decreto Legislativo correrão por conta de verbas próprias da Secretaria da Câmara Municipal, consignadas no orçamento, suplementadas se necessário.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 4 de novembro de 2024.

Gustavo Petta
PCdoB



CMC PRO 202413831

JUSTIFICATIVA

Dayz Peixoto Fonsêca é natural de Miguelópolis. Na adolescência, se mudou com a família para Campinas passando a residir em uma casa no Castelo e terminou o curso Ginásio no Colégio Culto à Ciência, em 1957. De 1958 a 1960, estudou no Instituto de Educação Carlos Gomes, onde realizou o sonho de se tornar professora primária.

De 1961 a 1964, cursou Licenciatura em Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas (atual PUC-Campinas). Posteriormente, cursou Orientação Educacional (1969-1970) e Pedagogia/Administração Escolar (1975) na mesma Universidade.

Dayz foi funcionária concursada da Prefeitura Municipal de Campinas, iniciando suas atividades no Departamento Legal da SNJ (Secretaria dos Negócios Jurídicos), onde exerceu suas funções até 1973, ano em que passou a ocupar o Cargo de Orientador Educacional na Secretaria Municipal de Educação/Assessoria Técnico-Pedagógica atuando, no período de 1973 a 1978, na implantação do ensino de primeiro grau da rede municipal de ensino. Em 1978 foi destacada para assessorar a implantação do MIS/ Museu da Imagem e do Som da Secretaria Municipal de Cultura, tornando-se Coordenadora desse órgão de 1979 a 1987. Aposentou-se em 1987, como Supervisora de Ensino, seu cargo efetivo da Secretaria Municipal de Educação.

Iniciou suas atividades culturais em 1964, no Diário do Povo de Campinas, escrevendo críticas de filmes na coluna denominada "Imagens da Tela". Em 1965, participou da criação do Cine-Clube Universitário de Campinas, sob a liderança de Luiz Carlos Ribeiro Borges, na época estudante de Direito da PUCC. Em 1966, Dayz destacou-se como diretora do filme 16mm, intitulado "Um Pedreiro", produção do próprio Cine-Clube, que a levou à condição de primeira mulher cineasta na história do cinema campineiro. Em 1970 e 1971, foi professora de Cinema (Educação Artística) em classes de 1º e 2º Graus, no Colégio Campineiro.

De 1992 ao ano 2000, a atuação de Dayz foi junto ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (CCLA), entidade sem fins lucrativos, fundada por César Bierrembach em 1901. Em 1992, ela foi eleita vice-presidente na chapa de Bráulio Mendes Nogueira e, em 1994, foi eleita Presidente, tornando-se a primeira mulher a se eleger Presidente dessa tradicional instituição campineira. Em 1996, foi reeleita Presidente, com mandato encerrado em 1998. De 1999 ao ano 2000, foi Diretora do Museu Carlos Gomes, deixando realizado o projeto de revitalização e reinauguração do Museu com apoio financeiro da FAPESP.

Em 1999, retomou sua pioneira metodologia das pesquisas culturais que havia realizado no MIS de 1981 a 1986.

Assim, como pesquisadora e memorialista deu início às suas novas atividades de pesquisas culturais, em trabalhos independentes, informais e de dedicação afetiva, transformando suas pesquisas em livros publicados, sempre tratando de cultura, artes visuais, história campineira e brasileira.

Como pesquisadora, possui diversas obras publicadas, prêmios e medalhas.

